



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Da Resistência À Oxacilina Em S. Aureus Isolados Em Materiais Clínicos De Pacientes Pediátricos 2019-2025

Autores: ANGELA ESPOSITO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), DEBORA MORAES CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), DENISE SWEI LO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), CRISTINA RYOKA MIYAO YOSHIOKA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), ANANDA ISE DIANNI DE PAULA MACHADO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), LORENA SOUZA DE ASSIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), GABRIEL HEISER BERGARA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), VALÉRIA CASSETARI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP)

Resumo: S. aureus resistentes à oxacilina têm sido relatadas em infecções comunitárias, em clusters e também de forma endêmica, em diversas localidades, inclusive no Brasil. Faltam dados epidemiológicos robustos no Município de São Paulo sobre esse aumento. A observação de casos na prática clínica indica necessidade desse estudo. "Verificar a epidemiologia local da sensibilidade antimicrobiana de S. aureus nas infecções comunitárias atendidas em um hospital secundário na zona Oeste de São Paulo." Foram analisados os resultados de sensibilidade bacteriana dos isolados de S. aureus em culturas de pacientes pediátricos, colhidos até 48 horas após a admissão do paciente na unidade de hospitalização entre 2019 e 2024. Excluídas as culturas de secreção traqueal e secreção ocular. Incluídos todos os demais materiais clínicos. "Houve 81 isolados de S. aureus em materiais clínicos (excluídas as secreções traqueais e oculares). O material mais frequente foi abscesso ($47/93 = 51\%$ dos isolados), seguido de sangue ($10/93 = 11\%$ dos isolados). A sensibilidade a oxacilina predominou sobre a resistência nesses isolados, até 2022. Em 2023 e 2024, além de ter ocorrido aumento do número total de isolamentos, a resistência a oxacilina passou a predominar sobre a sensibilidade, numa taxa de sensibilidade de $17/45$ (38%) no biênio 2023-2024. Quando analisada a sensibilidade do S. aureus a oxacilina por faixa etária do paciente, observou-se menor sensibilidade na faixa lactente/pré-escolar ($26/54 = 48\%$) que na faixa etária escolar ($26/39 = 67\%$). Ao avaliar outras opções de tratamento além de vancomicina, verificamos que entre os 26 isolados de S. aureus de pacientes pediátricos do ano 2024, sulfametoxazol-trimetoprim apresentou discreta superioridade em relação a clindamicina quanto à sensibilidade. "Dados laboratoriais apontam para possível aumento nos anos 2023 e 2024 da resistência a oxacilina nas infecções por S. aureus no serviço, quando comparado ao período anterior. Esse aumento pode se dever a aumento da prevalência de CA-MRSA na comunidade da zona Oeste de São Paulo, como também se relacionar a mudança do perfil de pacientes atendidos neste hospital nos últimos anos, quando se tornou referenciado. Análise pormenorizada dos casos com resistência ajudará a esclarecer quais pacientes devem receber tratamento empírico com outros antibióticos (clindamicina, sulfametoxazol-trimetoprim ou vancomicina), ao invés de oxacilina, para infecções com alta probabilidade de S. aureus. Trabalho submetido à CEP e inscrito no Plataforma Brasil - CAAE: 68262523.5.0000.0076